

LIGAS CAMPONESAS: FORMAÇÃO, LUTA E ENFRAQUECIMENTO

George Pedro Barbalho ARAÚJO01 (1)

(1) Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, Rua Av. 1º Maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa-PB, email: george.rex@hotmail.com

RESUMO

Em virtude das importantes contribuições históricas para as mobilizações sociais no campo, contra a ordem até então vigente no país e, principalmente na região Nordeste, contra grandes latifundiários, contra as opressões sofridas pelos camponeses, pretende-se neste trabalho desenvolver um estudo sobre a organização nomeada de Ligas Camponesas. Essas que são protagonistas em um dos mais importantes levantes populares no cenário político e social brasileiro nas décadas de 1950 e 1960. Um movimento de homem do campo que possuía um caráter reivindicatório, contra o cambão e o foro, e num segundo momento passando a questionar os grandes latifúndios concentrados nas mãos de poucas famílias. No que se refere a metodologia o presente trabalho é fruto de uma pesquisa exploratória utilizando-se de um levantamento bibliográfico tornando o estudo explícito.

Palavras- chaves: Camponês, Liga Camponesa, Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, entre anos de 1940-1960, a efervescência política e o desenvolvimento de uma consciência de classe desencadearam processos marcantes de mobilização das massas, principalmente de trabalhadores do campo. Esse processo que, mobilizou a organização de diversos segmentos da sociedade, em sindicatos, associações, foi vital para a construção dos movimentos dos mais diversos. Entre esses movimentos encontram-se as Ligas Camponesas.

Este trabalho pretende apresentar e ressaltar a importância das Ligas Camponesas, como movimento expressivo, para a construção da classe de trabalhadores rurais, os campesinos, como uma organização que ergue as bandeiras do fim da opressão do trabalhador do campo, e, pelo direito a posse de terra. Através de marcantes características de reivindicação e contestação, o movimento rompe antigos modelos impostos por uma sociedade ruralista, questionando a estrutura agrária vigente, na qual os latifúndios pertenciam a poucas famílias, cabendo ao trabalhador sujeitar-se à autoridade de seus grandes proprietários.

2 A FORMAÇÃO DO CAMPESINATO BRASILEIRO

O termo camponês era geralmente empregado na Europa para indicar a comunidade rural que se dedicava à exploração agrícola. De acordo com Andrade (1989), os trabalhadores rurais brasileiros passaram-se a ser chamados de camponeses, só a partir de meados do século XX. Foi a partir de então, que passaram a se organizar em associações e a reivindicar por direitos perante os proprietários das terras, os latifundiários.

A formação do campesinato brasileiro se deu, segundo STEDILE (2005) por um grupo de pessoas pobres que se estabeleciam em terras não juridicamente apropriadas, ou terras apropriadas, mas com o consentimento do proprietário, para o desenvolvimento de culturas alimentícias para o seu próprio sustento, deu-se vagarosamente, desde o tempo da colonização.

Com a abolição da escravidão a massa formada por pobres foi fermentada com a inclusão dos ex-escravos. Por não possuírem bens e terras tornaram-se moradores das fazendas e engenhos, principalmente na região Nordeste.

Após séculos de exploração e injustiças, o homem do campo, camponês, atrelado ao grande latifúndio inicia um movimento de contestação da situação na qual viviam e passam a reivindicar melhorias que eram fundamentais para a sua permanência no campo.

3 AS LIGAS CAMPONESAS SOB UM PANORAMA GERAL

De acordo com ANDRADE (1989) o movimento dos camponeses no Brasil como uma organização com o caráter de reivindicar melhores condições de vida e trabalho iniciou-se tardiamente.

Por estarem ligados ao grande latifúndio, os partidos políticos brasileiros não legislavam sobre os direitos do camponês. O PRIMEIRO a abraçar a causa dos camponeses foi o Partido Comunista Brasileiro.

O PCB foi o responsável pela criação das primeiras Ligas camponesas com o objetivo principal de organizar as massas dos trabalhadores rurais para protestar contra os grandes proprietários de terras, os latifundiários. Tal organização iniciou-se ainda nos anos de 1940.

Porém, o cenário político-social ideal para a expansão e consolidação das mesmas só ocorreu entre os anos de 1950 e 1960, sendo mais forte na região Nordeste do Brasil.

Foi nessas décadas que foi construída a emergência da luta do homem do campo. Em 1962, o movimento propriamente camponês estava sob orientação das Ligas Camponesas. Neste mesmo ano, o advogado e político pernambucano, Francisco Julião, assume um papel fundamental como representante da causa relacionadas às Ligas e ao homem do campo. (VANDECK, 2001).

As autoridades competentes temiam que as Ligas colocassem em questão a ordem e o controle do Estado. Num curto espaço de tempo essa organização já estava presente em dezenas de municípios, inclusive em Sapé, zona da Mata paraibana

4 AS LIGAS CAMPONESAS NA PARAÍBA

Com a modernização e com a penetração de capital no setor canavieiro paraibano as relações de produção dentro do sistema latifundiário foram modificadas. Ocorreram alterações significativas nos âmbito agrário e social. Tais alterações agravaram os conflitos já existentes entre campenses e latifundiários: melhores condições de trabalho e a reforma agrária, sob o lema: “reforma agrária, na lei ou na marra.”

Esse processo contraiu aspecto próprio na resistência do campesinato por meio da criação das Ligas Camponesas, importante movimento social, que trouxe inúmeros benefícios sociais para os camponeses até então às margens dos direitos trabalhistas e sindicais.

Com a intenção de prestar assistência social e jurídica aos associados é que João Pedro Teixeira, Pedro fazendeiro, Nego Fubá e outros camponeses criam, em fevereiro de 1958, a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícola de Sapé - PB, embrião da Liga Camponesa daquela cidade. Segundo Silva (2009) em pouco tempo, a associação, “deixa de ser um movimento apenas assistencialista às pequenas causas locais dos camponeses, para tornar-se um movimento de atuação e de possíveis mudanças em esfera mais representativa e influente” como instrumento de protesto contra o cambão, o foro, o barracão, a falta de direitos trabalhistas e, pela reforma agrária,

As Ligas Camponesas ganharam destaque, entre os levantes populares do campo, através das estratégias de luta e pela multiplicação de focos de conflito utilizada contra a ordem, sendo essa uma das razões para a repressão do movimento por parte dos grandes latifundiários e também, do poder público.

No estado da Paraíba foram cerca de quinze mil associados. Segundo BANDEIRA, SILVEIRA e MIELE (1997) a população de Sapé na década de 50 era de 37.918 pessoas e no final dessa década já contava com aproximadamente dez mil filiados.

Para conseguirem se organizar e, tendo em vista a perseguição sofrida pelo movimento, lançava mão de táticas de luta e mobilização como a “infiltração”. De acordo com CALADO et al. (2007) os militantes das Ligas vestiam-se de “vendedores de doce” e, passando percebidos pelos capangas dos proprietários, convidavam os camponeses para tomar parte das reuniões, e a se associarem às Ligas.

Outra tática bastante utilizada pelos integrantes das Ligas Camponesas eram os chamados chocalhos, aonde quem era contra as Ligas, os proprietários, os capatazes, eram “chocalhados” e trazidos para a marcha devendo gritar em vivas: “Viva às Ligas Camponesas!” (CALADO et al, 2007).

Entre as estratégias de luta utilizada pelos camponeses uma das mais recorrentes era a ocupação de propriedades. Ocupavam as fazendas em prol do trabalhador e permaneciam no local até quando o problema fosse solucionado.

Em seu processo de luta, o movimento camponês angariou a eliminação do cambão, do foro, e fez com que os trabalhadores do campo que foram expulsos injustamente de suas terras pudessem permanecer nelas ou recebessem uma indenização dos latifundiários.

5 O ENFRAQUECIMENTO DAS LIGAS CAMPONESAS

Devido à forte influência exercida pelos latifundiários no cenário político nacional e paraibano as Ligas Camponesas passaram ser reprimidas, seus líderes perseguidos e mortos, enfraquecendo e desarticulando o movimento.

No estado da Paraíba a Liga Camponesa paraibana sofreu um duríssimo golpe. No dia 02 de abril de 1962, um dos seus principais líderes, João Pedro Teixeira, presidente da Liga Camponesa, foi assassinado a mando de um usineiro local. Outro líder igualmente assassinado foi o camponês Pedro Inácio de Araujo, o Pedro fazendeiro.

De acordo com BANDEIRA, SIVEIRA e MIELE (1997) Elizabeth Teixeira, viúva de João Pedro Teixeira, também foi perseguida pelas forças repressoras tendo que abandonar o Estado da Paraíba e se refugiar no Estado do Rio Grande do Norte, sendo obrigada a ocultar a sua real identidade.

O receio de que o Brasil se tornasse um país socialista fez com que no golpe militar em 1º de Abril de 1964 muitos líderes camponeses fossem presos, fugissem ou fossem colocados na clandestinidade.

Com as ausências de seus principais líderes, a Liga paraibana foi sendo enfraquecida e aos poucos desarticulada.

6 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Segundo Santos (2000), metodologia é um conjunto de procedimentos estritamente necessários para a realização de uma pesquisa científica. Para Gil (2002) entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.

Esta pesquisa pode ser classificada como de caráter exploratório. Para Santos (2000) a pesquisa exploratória promove o aprimoramento de idéias. Seu “planejamento é bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais variados aspectos relativo ao fato estudado”, uma vez que objetiva familiarizar o autor com o problema em estudo tornando-o explícito.

O presente artigo fundamenta-se exclusivamente em levantamentos bibliográficos da área. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é aquela elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na internet.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De 1940 até o momento que antecedeu o golpe militar de 1964 o Brasil está vivendo um momento de ebulição no contexto político-econômico-social, ingredientes para uma possível revolução fundamentada nos ideias socialistas. As Ligas Camponesas tiveram uma fundamental importância no processo de mobilização e organização dos trabalhadores rurais, principalmente na região Nordeste.

O movimento camponês firmou-se como um levante popular, inicialmente de caráter reivindicatório, e se desenvolveu na perspectiva de contestação da ordem, passando a questionar a concentração dos meios de produção, da terra, sendo por isto, alvo de perseguição por parte dos latifundiários e também de uma perseguição política.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. *Lutas Camponesas no Nordeste*. São Paulo: Ática, 1989.
- BANDEIRA, L.M.; SILVEIRA, R.M.G.; MIELE, N. (Orgs.). *Eu marcharei na tua luta: A vida de Elizabeth Teixeira*. João Pessoa: editora universitária/UFPB, 1997.
- CALADO, Alder.; et al. (Org.). *Memórias do Povo - João Pedro Teixeira e as Ligas Camponesas na Paraíba*. 2007.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002
- IASI, M. L. *Ensaio sobre consciência e emancipação*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.
- STEDILE, J.P.; FERNANDES, B.M. *Brava Gente – A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*. São Paulo: editora Perseu Abramo, 2005.
- VANDECK, Santiago. *Francisco Julião: luta, paixão e morte de um agitador*. (Série Perfil Parlamentar Século XX, 8). Recife: Assembléia Legislativa, 2001.